

# Informe Macroeconômico

24 a 28/06/2024 - Ano 4 | Nº 141



## Destaques

- Ceará desponta na produção de frango e suíno e Nordeste ultrapassa em crescimento o País no 1º trimestre de 2024:** O Nordeste registrou considerável crescimento na produção de carne bovina de +16,7%, em comparação ao 1º trimestre de 2023, com destaque para Sergipe (+30,0%), Bahia (+22,0%) e Paraíba (+20,6%). A produção de frango regional (+3,2%) superou em crescimento a média nacional (-2,6%), puxado pelo crescimento da produção de carne de frango no Ceará (+5,9%). A quantidade de suínos abatidos na Região (+2,9%) também superou a média nacional (-1,6%), com Ceará (+18,2%) registrando o maior crescimento do rebanho regional, frente ao 1º trimestre de 2023.
- Crédito do Nordeste em expansão de 10,4% nos últimos doze meses:** O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 812,6 bilhões de reais em abril de 2024, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 10,4%, quando comparado com o mesmo mês em 2023, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,7%.
- Cresce o número de empregos na Bahia puxado pelo setor de Serviços no 1º quadrimestre de 2024:** O resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +62.095 postos de trabalho, no acumulado de janeiro a abril de 2024. Entre os Estados do Nordeste, verificou-se saldo positivo de empregos formais em oito estados, com destaque para Bahia (+36.267) que despontou com maior saldo de empregos da Região, seguido por Ceará (+16.780), Piauí (+6.094) e Rio Grande do Norte (+2.423).
- Comércio Exterior dos estados nordestinos nos cinco primeiros meses de 2024:** Maranhão (+US\$ 532,8 milhões), Piauí (+US\$ 342,5 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 249,9 milhões), Alagoas (+US\$ 148,6 milhões) e Sergipe (+US\$ 16,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial nos cinco primeiros meses de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.133,2 milhões), Ceará (-US\$ 700,9 milhões), Bahia (-US\$ 410,6 milhões) e Paraíba (-US\$ 295,7 milhões).
- Inflação do Nordeste registra 0,54% em maio:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de maio, na Região Nordeste, teve alta de 0,54%, 0,10 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de 0,44% registrada em abril. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de 2,74% e, nos últimos 12 meses, de 3,88%, acima dos 3,69% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

## Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 17/06/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,96	3,80	3,60	3,50
PIB (% de crescimento)	2,08	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,13	5,10	5,12	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	10,50	9,50	9,00	9,00
IGP-M (%)	3,10	3,80	3,75	3,65
Preços Administrados (%)	3,95	3,84	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-36,20	-42,80	-45,30	-48,60
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	82,00	76,30	78,00	80,89
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	70,00	73,00	80,00	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,68	66,50	68,45	71,14
Resultado Primário (% do PIB)	-0,71	-0,60	-0,50	-0,50
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,20	-6,44	-6,00	-5,85

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Ceará desponta na produção de frango e suíno e Nordeste ultrapassa em crescimento o País no 1º trimestre de 2024

No País, a quantidade de bovinos abatidos no 1º trimestre de 2024 cresceu 24,6%, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, conforme dados da Tabela 1 (IBGE). Foram abatidos, em média, 9,3 milhões de cabeças de bovinos no País, recorde de acordo com a série histórica iniciada em 1997. Para este período, o aumento na quantidade de bovinos abatidos foi induzido principalmente pela aquecida demanda internacional pela carne brasileira, que elevou os investimentos. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior, com 598.639 toneladas exportadas no 1º trimestre de 2024, o volume das exportações de carne bovina in natura bateu recorde com crescimento de 25,9%. A receita total ficou em USD 2,64 bilhões, cerca de +18,5% superior ao registrado no mesmo período do ano passado.

A Região Nordeste, que representa 8,0% do quantitativo de bovinos abatidos no País, registrou considerável acréscimo de +16,1%, em comparação ao 1º trimestre de 2023. Nesse período, Sergipe (+30,0%), Bahia (+22,0%) e Paraíba (+20,6%) registraram os maiores crescimentos no quantitativo de bovinos abatidos. Enquanto, em termos de participação, Bahia (43,5%) marca com o maior abatedor de bovinos na Região, na sequência, Maranhão (24,1%) e Sergipe (8,7%). Desta forma, Bahia ampliou em +58,0 mil cabeças de bovinos, seguida por Maranhão (+24,4 mil bovinos) e Sergipe (+14,9 mil bovinos).

No 1º trimestre de 2024, o total de frangos abatidos no País correspondeu a 3,3 milhões de toneladas, retração em -2,6%, comparado ao mesmo período do ano anterior. Este fato se deve à demanda doméstica mais enfraquecida, como também, à retração das exportações de carne de frango no 1º trimestre de 2024, que reduziram no período em -7,2% frente ao mesmo período anterior, atingindo o total de carne de frango exportado em 1,22 milhão de toneladas (Secex/ME). Ainda assim, o Brasil responde por quase 35% das vendas mundiais da carne de frango (USDA).

Para o Nordeste, o cenário apresentou-se favorável no abate de frangos para o 1º trimestre de 2024, acréscimo no total do peso das carcaças de frango de +3,2%, aumento de 4,0 mil de toneladas, frente ao mesmo período do ano anterior. O quantitativo do peso das carcaças de frango abatidos chegou em 130,2 mil toneladas de frango, resultado fortemente determinado pelo crescimento do abate de frangos em Ceará e Pernambuco.

No Ceará, o crescimento do abate de frango foi de +5,9%, ou seja, acréscimo de 912,5 toneladas de frango, frente ao 1º trimestre de 2023, chegando a produzir 16,4 mil toneladas de frango no 1º trimestre de 2024. Pernambuco, produziu 32,4 mil de toneladas de frango, crescimento de +0,2%, o que representa aumento de +65,8 toneladas de frango, frente ao mesmo trimestre do ano anterior, além de permanecer como o segundo maior produtor de carne de frango da região, produzindo cerca de 24,9% do total do abate de frango na Região, atrás apenas de Bahia, que produziu cerca de 49,6% da Região, cerca de 64,6 mil toneladas de frango.

No País (-1,6%), o quantitativo de suínos abatidos apresentou retração nos comparativos entre o primeiro trimestre de 2024 e 2023. Com menor demanda por carne suína no mercado interno e oferta elevada, os preços da carne suína sofreram desvalorização até a primeira metade do mês de março de 2024. De acordo com dados da Secretaria de Comércio Exterior, registrou aumento do volume exportado de carne suína de +5,3%, frente ao 1º trimestre de 2023. No entanto, a receita totalizou R\$ 953,2, apresentando forte retração de -11,8% na comparação do mesmo período do ano anterior.

Para o Nordeste (+2,9%), houve acréscimo do quantitativo de suínos abatidos, aumento de +4,4 milhões de cabeças de suínos, frente ao mesmo período do ano anterior. Este fato deriva principalmente pela valorização no mercado interno, agregado a este fator, tem o aumento relativo dos preços da carne bovina, que é um substituído do consumo de carne suína, assim, contribuindo para aumento da demanda por carne suína.

Neste período, entre os produtores dos abates suínos na Região, Bahia desponta como maior rebanho de suíno (peso regional de 46,9%), em seguida, Ceará, segundo maior (peso regional de 27,7%) e em terceiro,

Pernambuco, com 9,1% do peso regional. Enquanto, Ceará registra o maior crescimento do rebanho, aumento de +18,2%, frente ao período anterior.

Quanto à produção de leite no País, verificou-se ampliação da aquisição tanto para o leite cru (+3,3%) quanto para o industrializado (+3,6%), frente ao 1º trimestre de 2023. A aquisição nacional de leite foi impactada positivamente, sobretudo devido à melhoria nos custos de produção.

No Nordeste, que representa 8,8% da produção nacional, foram captados cerca de 546,1 milhões de litros de leite no 1º trimestre de 2024. Comparativamente ao 1º trimestre de 2023, o acréscimo foi de 18,2 milhões de litros de leite na Região. Entre os Estados da Região, se destacam no crescimento na produção de leite cru: Sergipe (+5,6 milhões de litros), Bahia (+4,7 milhões de litros) e Ceará (+4,6 milhões de litros). Consequentemente, Bahia permanece como maior produtor regional de leite, com participação de 27,3% do regional, seguido por Sergipe (21,7% do peso regional) e Ceará (20,2%).

A produção de ovos de galinha no País foi de 1,09 bilhão de dúzias, no 1º trimestre de 2024. No Nordeste, a produção chegou em 191,9 milhões de dúzias de ovos, crescimento de +7,6% ante ao 1º trimestre do ano anterior, valor superior à média nacional, que foi de +6,1%, no período em análise.

Na Região, embora o setor continue sendo impactado pela alta dos custos de produção, a demanda regional por ovos de galinha segue aquecida. Entre os Estados, Pernambuco (+11,9 milhões de dúzias de ovos) e Paraíba (+1,3 milhões de dúzias de ovos) apresentaram significativos acréscimos na produção de ovos de galinha, em relação ao 1º trimestre de 2023. Neste cenário, Pernambuco continua como maior produtor de ovos da Região, com produção de 69.181 milhões de dúzias, seguido por Ceará, com produção de 61,3 milhões de dúzias de ovos, apesar da queda de produção em -1,6%.

**Tabela 1 – Número de animais abatidos e peso das carcaças de bovinos, suínos e frangos e produção de ovos de galinha - Brasil e Nordeste - 1º trimestre de 2024 e 2023**

Abate de Animais, Aquisição de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	1º trimestre de 2022			1º trimestre de 2023			Variação (%) 1º trimestre 2024 / 2023	
	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste	% NE/Br	Brasil	Nordeste
<b>Número de animais abatidos (Mil cabeças ou carcaças)</b>								
Bovinos	7.466.521	635.228	8,5	9.302.351	740.994	8,0	24,6	16,7
Suínos	14.175.821	151.038	1,1	13.946.015	155.441	1,1	-1,6	2,9
Frangos	1.611.899.761	59.286.147	3,7	1.592.745.686	63.910.976	4,0	-1,2	7,8
<b>Peso das carcaças (Toneladas)</b>								
Bovinos	1.933.161	166.654	8,6	2.398.288	189.471	7,9	24,1	13,7
Suínos	1.292.250	12.195	0,9	1.280.797	12.917	1,0	-0,9	5,9
Frangos	3.455.317	126.217	3,7	3.366.050	130.275	3,9	-2,6	3,2
<b>Leite (Mil litros)</b>								
Adquirido	6.006.785	527.931	8,8	6.205.687	546.146	8,8	3,3	3,5
Industrializado	5.987.508	526.429	8,8	6.200.188	546.078	8,8	3,6	3,7
<b>Ovos (Mil dúzias)</b>								
Produção	1.035.837	178.353	17,2	1.098.653	191.955	17,5	6,1	7,6

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024). Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária, Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral da Produção de Ovos de Galinha.

## Crédito do Nordeste em expansão de 10,4% nos últimos doze meses

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 812,6 bilhões de reais em abril de 2024, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 10,4%, quando comparado com o mesmo mês em 2023, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,7%.

Na Região Nordeste, no 1º quadrimestre de 2024, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas jurídicas, que registrou aumento de 11,6%, quanto das pessoas físicas, que apontou elevação em 9,9%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º quadrimestre de 2024, destinado às famílias, representava 70,5% do total, cabendo a parcela restante de 29,5% às empresas.

### Crédito nos Estados

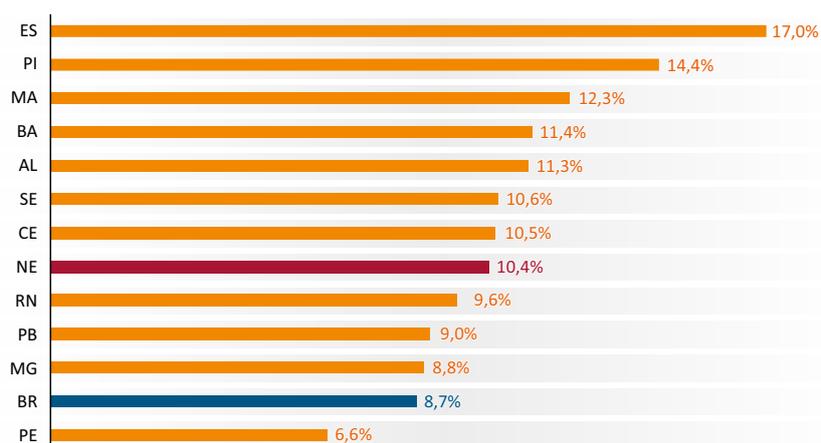
Entre os estados da área de atuação do Banco, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Espírito Santo (+17,0%), no Piauí (+14,4%) e Maranhão (12,3%), no mês de abril de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 221,9 bilhões), Pernambuco (R\$ 131,2 bilhões) e Ceará (R\$ 127,5 bilhões).

### Crédito nas Regiões do Brasil

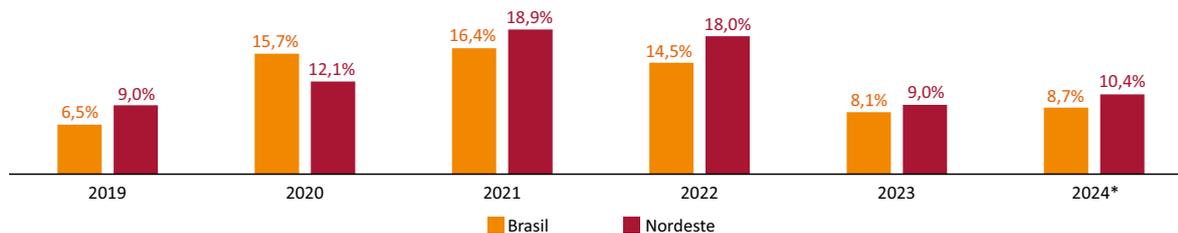
Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2024, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em abril, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 15,7%. A Região Centro-Oeste, com avanço de 13,5% no saldo de crédito, ficou na segunda posição, enquanto o Nordeste, com crescimento de 10,4%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito, e também superior a média do Brasil (+8,7%).

No cenário prospectivo, em função da melhora de indicadores econômicos, como o menor desemprego e a renda em elevação, além do processo de desinflação em curso, devem funcionar como força-motriz para o crédito do Nordeste.

**Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Abril de 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024\***

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em abril de 2024

**Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024\***

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	8,7%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	10,4%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	7,0%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	15,7%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	9,2%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	13,5%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

Nota: 2024 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em abril de 2024

## Cresce o número de empregos na Bahia puxado pelo setor de Serviços no 1º quadrimestre de 2024

No acumulado de janeiro a abril de 2024, São Paulo configura o estado que mais gerou empregos entre as Unidades Federativas do País, formando 287,9 mil empregos formais; na sequência, Minas Gerais (+113.971), Paraná (+87.838) e Santa Catarina (+79.869). Quanto ao estoque de emprego, São Paulo se destaca com 14,1 milhões de trabalhadores formais, seguido por Minas Gerais (4,88 milhões) e Rio de Janeiro (3,79 milhões). Os três estados possuem o maior contingente de empregados formais do País, participando em média com 49,1% do estoque de emprego do País, conforme ranking disponibilizado na Tabela 1.

Neste período, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +62.095 postos de trabalho, que deriva do saldo entre os 1.130.081 admitidos e os 1.067.986 desligados. Desta forma, o estoque de emprego no Nordeste alcançou 7.678.529 vínculos ativos, o que representa 16,5% do estoque de empregos formais do País, e cuja variação foi de +0,82% em relação ao estoque de empregos regional do ano de 2023 (Tabela 1).

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que oito apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de janeiro a abril de 2024. Entre estes, Bahia (+36.267) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+16.780), Piauí (+6.094) e Rio Grande do Norte (+2.423).

Quanto ao estoque de empregos na Região, Bahia atingiu 2.088.562 empregos formais de provimento, aproximadamente 27,2% do total regional; por sequência, Pernambuco (1.461.655, com 19,0%), Ceará (1.370.114, participa com 17,8%) e Maranhão (644.850, com 8,4%). Os três estados cerca de 72,5% do emprego formal da Região Nordeste, segundo informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços (+83.705) e Construção (+15.152) foram os setores que mais ampliaram o número de postos de trabalho na Região, no acumulado de janeiro a abril de 2024. Em Serviços, destacam-se os estados da Bahia (+25.338), Pernambuco (+17.409), Ceará (+14.927) e Rio Grande do Norte (+7.305). Nesse período, Construção se sobressai na geração de empregos nos estados de Pernambuco (+4.397), Paraíba (+2.894), Rio Grande do Norte (+1.968) e Ceará (+1.909), conforme dados da Tabela 2.

Na Bahia, todos os cinco agrupamentos de atividade econômica apresentaram saldo de empregos positivo, contribuindo para o crescimento do estoque de empregos no estado da Bahia, (+1,77%), que foi registrado acima da média regional (+0,82%). A geração de emprego foi fomentada principalmente por Serviços (+25.338) e Indústria (+5.106). Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em Atividades Administrativas (+8.118), Educação (+5.615) e Saúde Humana (+5.385). Na Indústria, a geração de empregos formais se sobressaiu na Fabricação de Biocombustíveis (+1.603), Produtos Alimentícios (+812) e Produtos de Borracha e Metal (+583).

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, apresentando saldo de empregos em +14.927 novos postos de trabalho, no acumulado de janeiro a abril de 2024. Entre as subatividades econômicas, Educação (+3.976), Atividades administrativas (+3.186) e Outros Serviços (+2.488) impulsionaram o setor de Serviços no estado cearense. O setor da Construção também foi importante indutor de geração de empregos, com formação de 1.909 empregos formais. Especificamente, Obras de infraestrutura foi a atividade que mais impulsionou o setor da Construção no Estado, com formação de 1.194 novos postos de trabalho.

No Piauí, os setores de Serviços (+4.887) contribuíram de forma significativa para o resultado de saldo de empregos positivo no acumulado de 2024. Os setores do Comércio (+1.068), Indústria (+959) e Agropecuário (+448) também pontuaram positivamente na geração de empregos. Serviços lidera na formação de postos de trabalho, impulsionado por Outros Serviços (+1.373), Saúde Humana (+943) e Transporte, armazenagem e correio (+357).

No Rio Grande do Norte, Serviços (+7.305) e Construção (+1.968) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2024. Em Serviços, o desempenho na geração de empregos em Atividades Administrativas (+4.803), Educação (+1.122) e Saúde Humana (+476) estimularam consideravelmente a geração de empregos no Estado. Na Construção, especificamente na Construção de edifícios (+1.778),

# Informe Macroeconômico

24 a 28/06/2024 - Ano 4 | Nº 141

despontou na geração de novos empregos, seguido por Serviços especializados para construção (+120) e Obras de Infraestrutura (+70), no acumulado no período de janeiro a abril de 2024.

**Tabela 1 – Brasil, Regiões e UF: Saldo e Estoque do Emprego Formal - Acumulado de janeiro a abril de 2024**

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)	Participação no Estoque do Brasil (%)
<b>Norte</b>	<b>410.441</b>	<b>363.246</b>	<b>47.195</b>	<b>2.314.370</b>	<b>2,08</b>	<b>5,0%</b>
Rondônia	58.575	53.799	4.776	290.079	1,67	0,6%
Acre	19.021	15.800	3.221	107.057	3,10	0,2%
Amazonas	90.845	79.992	10.853	527.954	2,10	1,1%
Roraima	16.711	14.097	2.614	78.809	3,43	0,2%
Pará	162.094	145.348	16.746	965.283	1,77	2,1%
Amapá	15.943	13.129	2.814	89.172	3,26	0,2%
Tocantins	47.252	41.081	6.171	256.016	2,47	0,6%
<b>Nordeste</b>	<b>1.130.081</b>	<b>1.067.986</b>	<b>62.095</b>	<b>7.678.529</b>	<b>0,82</b>	<b>16,5%</b>
Maranhão	84.893	82.777	2.116	644.850	0,33	1,4%
Piauí	51.920	45.826	6.094	354.631	1,75	0,8%
Ceará	197.825	181.045	16.780	1.370.114	1,24	2,9%
Rio Grande do Norte	77.095	71.438	5.657	507.578	1,13	1,1%
Paraíba	73.561	72.240	1.321	488.626	0,27	1,1%
Pernambuco	206.727	202.039	4.688	1.461.655	0,32	3,1%
Alagoas	58.828	72.010	-13.182	433.020	-2,95	0,9%
Sergipe	45.298	42.944	2.354	329.493	0,72	0,7%
Bahia	333.934	297.667	36.267	2.088.562	1,77	4,5%
<b>Sudeste</b>	<b>4.539.502</b>	<b>4.057.599</b>	<b>481.903</b>	<b>23.728.312</b>	<b>2,07</b>	<b>51,1%</b>
Minas Gerais	984.129	870.158	113.971	4.884.886	2,39	10,5%
Espírito Santo	191.716	169.509	22.207	896.535	2,54	1,9%
Rio de Janeiro	567.995	510.238	57.757	3.796.789	1,54	8,2%
São Paulo	2.795.662	2.507.694	287.968	14.150.102	2,08	30,4%
<b>Sul</b>	<b>1.914.239</b>	<b>1.676.938</b>	<b>237.301</b>	<b>8.561.279</b>	<b>2,85</b>	<b>18,4%</b>
Paraná	716.086	628.248	87.838	3.179.239	2,84	6,8%
Santa Catarina	618.032	538.163	79.869	2.541.895	3,24	5,5%
Rio Grande do Sul	580.121	510.527	69.594	2.840.145	2,51	6,1%
<b>Centro-Oeste</b>	<b>904.516</b>	<b>779.633</b>	<b>124.883</b>	<b>4.187.880</b>	<b>3,07</b>	<b>9,0%</b>
Mato Grosso do Sul	153.729	136.282	17.447	675.412	2,65	1,5%
Mato Grosso	238.824	210.170	28.654	947.232	3,12	2,0%
Goiás	357.891	300.698	57.193	1.575.865	3,77	3,4%
Distrito Federal	154.072	132.483	21.589	989.371	2,23	2,1%
Não identificado	5.291	243	5.048	5.330	-	0,0%
<b>Brasil</b>	<b>8.904.070</b>	<b>7.945.645</b>	<b>958.425</b>	<b>46.475.700</b>	<b>2,11</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024). Nota: (1) Estoque de emprego com posição até abril de 2024; (2) Variação percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2023.

**Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica - Acumulado de janeiro a abril de 2024**

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	2.418
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>-202</b>	<b>448</b>	<b>-348</b>	<b>-4.470</b>	<b>-3.649</b>	<b>-4.819</b>	<b>-3.061</b>	<b>-2.095</b>	<b>3.055</b>	<b>2.781</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>40</b>	<b>959</b>	<b>1.694</b>	<b>-357</b>	<b>-3.437</b>	<b>-11.268</b>	<b>-14.957</b>	<b>-2.006</b>	<b>5.106</b>	<b>2.450</b>
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos...	-147	249	827	178	78	-71	228	-251	153	2.331
Eletricidade e Gás	-22	-22	102	-24	-27	29	-79	5	-136	2.902
Indústrias de Transformação	242	613	655	-336	-3.485	-11.291	-15.168	-1.905	4.799	2.255
Indústrias Extrativas	-33	119	110	-175	-3	65	62	145	290	2.635
<b>Construção</b>	<b>153</b>	<b>-1.268</b>	<b>1.909</b>	<b>1.968</b>	<b>2.894</b>	<b>4.397</b>	<b>1.702</b>	<b>1.687</b>	<b>1.710</b>	<b>2.728</b>
Construção de Edifícios	71	-114	398	1.778	2.400	2.753	1.396	914	1.786	2.031
Obras de Infr-Estrutura	310	-1.012	1.194	70	209	664	95	238	1.582	1.780
Serviços especializados p/ Construção	-228	-142	317	120	285	980	211	535	-1.658	2.173
<b>Comércio</b>	<b>786</b>	<b>1.068</b>	<b>-1.402</b>	<b>1.214</b>	<b>436</b>	<b>-1.030</b>	<b>121</b>	<b>353</b>	<b>1.059</b>	<b>1.920</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores...	354	254	238	243	294	581	310	300	946	2.316
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	809	531	541	509	361	572	500	115	2.175	2.132
Comércio Varejista	-377	283	-2.181	462	-219	-2.183	-689	-62	-2.062	2.205
<b>Serviços</b>	<b>1.339</b>	<b>4.887</b>	<b>14.927</b>	<b>7.305</b>	<b>5.076</b>	<b>17.409</b>	<b>3.009</b>	<b>4.415</b>	<b>25.338</b>	<b>1.979</b>
Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde...	1.419	1.952	5.297	1.621	2.058	8.300	1.440	2.106	11.904	2.255
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	141	282	372	23	20	1.519	-12	795	904	1.952
Educação	1.228	727	3.976	1.122	1.252	2.645	1.013	926	5.615	3.531
Saúde Humana e Serviços Sociais	50	943	949	476	786	4.136	439	385	5.385	2.755
Alojamento e alimentação	680	170	-173	260	328	417	533	428	53	3.094
Inform., comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, ...	-840	1.035	7.303	5.298	2.545	7.658	842	1.562	10.301	3.718
Outros serviços	490	1.373	2.488	287	113	971	327	231	1.242	3.844
Serviços domésticos	2	0	-5	-6	-1	1	0	-1	-2	3.431
Transporte, armazenagem e correio	-412	357	17	-155	33	62	-133	89	1.840	3.304
Não identificado	0	0	0	-3	1	-1	4		-1	3.474
<b>Total</b>	<b>2.116</b>	<b>6.094</b>	<b>16.780</b>	<b>5.657</b>	<b>1.321</b>	<b>4.688</b>	<b>-13.182</b>	<b>2.354</b>	<b>36.267</b>	<b>3.528</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

## Comércio Exterior dos estados nordestinos nos cinco primeiros meses de 2024

Maranhão (+US\$ 532,8 milhões), Piauí (+US\$ 342,5 milhões), Rio Grande do Norte (+US\$ 249,9 milhões), Alagoas (+US\$ 148,6 milhões) e Sergipe (+US\$ 16,0 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial nos cinco primeiros meses de 2024. Os demais apresentaram déficits: Pernambuco (-US\$ 2.133,2 milhões), Ceará (-US\$ 700,9 milhões), Bahia (-US\$ 410,6 milhões) e Paraíba (-US\$ 295,7 milhões).

No Maranhão, as exportações totalizaram US\$ 1.863,9 milhões, no acumulado até maio de 2024, queda de 13,5%, ante mesmo período de 2023. As vendas dos produtos da Agropecuária (38,4% do total) e da Indústria Extrativa (6,7%) decresceram 36,4% e 11,9%, respectivamente, com destaque para Soja (-32,3%) e Minério de ferro e seus concentrados (-10,3%). A Indústria de Transformação (54,7%) registrou aumento de 14,8%, devido, principalmente, a expansão nas vendas de Celulose (+28,0%) e Alumínio (+104,2%). As importações (US\$ 1.331,1 milhões) decresceram bem mais, 34,5%, devido, sobretudo, à diminuição nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-37,4%) e de Bens Intermediários (-35,5%).

O Estado do Piauí registrou exportações no valor de US\$ 445,5 milhões, queda 31,8%, nesse período comparativo. As vendas dos produtos da Agropecuária (85,1% do total) recuaram 39,0%, devido, principalmente, à queda nas vendas de Soja (-31,2%) e de Milho (-81,1%). Já as importações alcançaram US\$ 102,9 milhões, crescimento de 3,9%, causado, principalmente, pelo aumento nas aquisições de Capital (+30,9%) e de Bens Intermediários (+21,8) enquanto as aquisições de Bens de Consumo recuaram 38,9%.

O Estado do Ceará registrou, nos cinco primeiros meses de 2024, exportações no valor de US\$ 515,7 milhões, queda de 37,6%, frente a mesmo período de 2023, com destaque para o decréscimo de 40,1% nas vendas dos produtos da Indústria de Transformação (85,8% do total). As exportações de Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço, recuaram 65,3%. As importações somaram US\$ 1.216,6 milhões, queda de 6,8%, no período., com redução nas aquisições de Bens Intermediários (-10,0%) e de Combustíveis e Lubrificantes (-11,4%). Por outro lado, cresceram as importações de Bens de Capital (+19,8%) e Bens de Consumo (+52,8%).

No Rio Grande do Norte, as exportações somaram US\$ 456,2 milhões, crescimento de 85,0%, devido ao incremento de 158,2% das vendas dos produtos da Indústria de Transformação (79,2% do total), com destaque para Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (+242,3%). Já as importações (US\$ 206,3 milhões) cresceram 37,1%, devido ao incremento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes.

As exportações da Paraíba somaram US\$ 67,0 milhões, retração de 22,2%, no período, ocasionada, principalmente, pela redução nas vendas da Indústria Extrativa (-59,6%) e da Indústria de Transformação (-16,4%) que responderam por 6,7% e 90,0%, respectivamente, das exportações do Estado, no período de jan-mai/2024. Outros minérios e concentrados dos metais de base (-99,5%) e Calçados (-27,9%). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Açúcares e melaços (+62,9%). Já as importações (US\$ 362,7 milhões) decresceram 4,0%, devido, principalmente, à redução nas aquisições de Bens Intermediários (-5,0%) e de Bens de Capital (-41,1%). Por outro lado, as importações de Combustíveis e Lubrificantes cresceram 27,3% e de Bens de Consumo, 21,3%.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 851,7 milhões, no período de jan-mai/24, valor 14,7% inferior ao registrado entre jan-mai/23. A Indústria de Transformação, 89,0% da pauta exportadora do Estado, recuou 17,6%, devido, principalmente à queda nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo (-83,3%) e Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (-65,9%), embora tenha registrado incremento em, dentre outros, Açúcares e melaços (+109,1%) e Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (+193,2%). As importações totais, US\$ 2.985,0 milhões, cresceram 0,7%, devido ao aumento nas compras externas de Bens Intermediários (+6,2%) e Bens de Consumo (+48,3%), enquanto as aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (-18,6%) e de Bens de Capital recuaram (-3,4%).

Em Alagoas, as exportações alcançaram US\$ 472,1 milhões, no acumulado até maio de 2024, registrando aumento de 5,2%, frente a mesmo período de 2023. Os produtos da Indústria Extrativa (-26,7%) registraram queda nas vendas com a redução nas vendas de Minérios de cobre (-26,7%). Já a Indústria de Transformação cresceu 15,4%, com destaque para as vendas externas de Açúcares e melaços (+15,4%). Já as importações (US\$ 323,5 milhões) cresceram de 18,7%, principalmente, com o aumento nas aquisições de Bens Consumo (+41,8%) e de Bens Intermediários (+5,9%).

Sergipe exportou US\$ 136,4 milhões, registrando significativo crescimento de 63,1%. Esse resultado decorreu, das vendas de Óleos brutos de petróleo (+155,1%) da Indústria Extrativa (+155,1%) e de Sucos de frutas (+24,9%) na indústria de transformação (+43,7%). As importações (US\$ 120,4 milhões) aumentaram 53,1%. Cresceram as aquisições de Bens Intermediários (+61,3%), Bens de Consumo (+77,9%) e Bens de Capital (+6,3%). Por outro lado, as compras de Combustíveis e Lubrificantes decresceram 60,5%, no período.

Na Bahia, as exportações alcançaram US\$ 4.267,1 milhões, ligeira queda de 0,1%. Os produtos da Agropecuária (+25,4%) e da Indústria Extrativa (+66,7%) registraram crescimento nas vendas, com destaque para Algodão em bruto e Minérios de cobre e seus concentrados. Já os da Indústria de Transformação recuaram (-12,1%). As vendas de Óleos combustíveis de petróleo retrocederam 30,0% e de Farelos de soja 26,6%. As importações (US\$ 4.677,7 milhões) expandiram 14,0%, devido, principalmente, ao aumento nas compras de Combustíveis e lubrificantes (+60,4%).

**Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-mai/2024/2023 - US\$ milhões FOB**

Estados/Nordeste	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2024/ Jan-mai/2023	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-mai/2024/ Jan-mai/2023	
Maranhão	1.863,9	20,5	-13,5	1.331,1	11,8	-34,5	532,8
Piauí	445,5	4,9	-31,8	102,9	0,9	3,9	342,5
Ceará	515,7	5,7	-37,6	1.216,6	10,7	-6,8	-700,9
R G do Norte	456,2	5,0	85,0	206,3	1,8	37,1	249,9
Paraíba	67,0	0,7	-22,2	362,7	3,2	-4,0	-295,7
Pernambuco	851,7	9,4	-14,7	2.985,0	26,4	0,7	-2.133,2
Alagoas	472,1	5,2	5,2	323,5	2,9	18,7	148,6
Sergipe	136,4	1,5	63,1	120,4	1,1	53,1	16,0
Bahia	4.267,1	47,0	-0,1	4.677,7	41,3	14,0	-410,6
<b>Nordeste</b>	<b>9.075,7</b>	<b>100,0</b>	<b>-7,1</b>	<b>11.326,4</b>	<b>100,0</b>	<b>-0,5</b>	<b>-2.250,6</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/06/2024).

**Tabela 2 – Nordeste e Estados - Principais produtos exportados e importados- - Em %– Jan-mai/2024**

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (33,7%) Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (21,9%), Celulose (18,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (63,9%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (18,8%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (4,2%)
Piauí	Soja (74,5%), Farelos de soja (6,6%), Milho não moído, exceto milho doce (5,0%)	Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados (26,6%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (16,7%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados (13,0%)

Estados/ Nordeste	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (28,6%), Calçados (17,9%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,8%)	Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (15,9%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (9,3%), Trigo e centeio, não moídos (7,6%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (67,4%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (15,8%), Açúcares e melaços (4,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (23,9%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (22,1%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (9,1%)
Paraíba	Açúcares e melaços (39,6%), Calçados (37,0%), Sucos de frutas ou de vegetais (8,3%)	Geradores elétricos giratórios e suas partes (13,7%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (12,4%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (12,2%)
Pernambuco	Açúcares e melaços (32,7%), Veículos automóveis de passageiros (21,2%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (9,9%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (21,3%), Propano e butano liquefeito (8,2%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (8,1%)
Alagoas	Açúcares e melaços (79,6%), Minérios de cobre e seus concentrados (17,5%), Tabaco em bruto (1,4%)	Equipamentos de telecomunicações, incluindo peças e acessórios (5,3%), Malas, pastas, estojos e sacos de viagem; bolsas e artefatos semelhantes (5,0%), Outros artigos manufaturados diversos (4,6%)
Sergipe	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (63,0%), Sucos de frutas ou de vegetais (26,3%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (3,7%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (42,8%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (15,7%), Trigo e centeio, não moídos (8,8%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (17,8%), Soja (15,9%), Celulose (14,1%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (28,7%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (25,0%), Gás natural, liquefeito ou não (11,9%)
<b>Nordeste</b>	<b>Soja (18,1%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (12,9%), Celulose (10,4%)</b>	<b>Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (24,8%), Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (12,2%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (6,0%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/06/2024).

**Tabela 3 – Nordeste e Estados - Principais países de destino das exportações e de origem das importações - Em %– Jan-mai/2024**

Estados/ Nordeste	Principais Países de Destinos das Exportações	Principais Países de Origens das Importações
Maranhão	China (26,0%), Canadá (19,8%), Estados Unidos (14,7%)	Rússia (21,1%), Estados Unidos (13,8%), Coveite (Kuweit) (10,7%)
Piauí	China (65,5%), Espanha (7,3%), Estados Unidos (4,9%)	China (58,2%), Japão (13,9%), Argentina (6,9%)
Ceará	Estados Unidos (34,8%), Coreia do Sul (6,5%), Países Baixos (Holanda) (5,2%)	China (40,9%), Estados Unidos (15,8%), Argentina (4,8%)
Rio Grande do Norte	Singapura (26,2%), Países Baixos (Holanda) (14,9%), Emirados Árabes Unidos (10,3%)	China (39,0%), Estados Unidos (19,6%), Países Baixos (Holanda) (10,2%)
Paraíba	Espanha (19,8%), Estados Unidos (14,6%), Congo, República Democrática (11,7%)	China (32,8%), Estados Unidos (18,6%), Uruguai (11,9%)
Pernambuco	Argentina (21,1%), México (11,0%), Estados Unidos (4,9%)	China (17,6%), Estados Unidos (16,4%), Argentina (9,4%)
Alagoas	Canadá (21,7%), China (17,5%), Irã (9,1%)	China (57,5%), Estados Unidos (6,3%), Chile (5,6%)
Sergipe	Países Baixos (Holanda) (49,5%), Estados Unidos (35,5%), Bélgica (5,3%)	Rússia (22,3%), Estados Unidos (21,7%), China (16,4%)
Bahia	China (26,4%), Singapura (11,1%), Estados Unidos (9,0%)	Estados Unidos (26,4%), Angola (8,9%), Gabão (7,0%)
<b>Nordeste</b>	<b>China (22,3%), Estados Unidos (11,6%), Canadá (8,8%)</b>	<b>Estados Unidos (19,9%), China (16,5%), Rússia (7,2%)</b>
<b>Brasil</b>	<b>Complexo soja (43,3%), Carnes (13,9%), Complexo sucroalcooleiro (9,4%)</b>	<b>Cereais, farinhas e preparações (22,2%), Produtos florestais (9,1%), Pescados (8,4%)</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 13/06/2024).

## Inflação do Nordeste registra 0,54% em maio

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de maio, na Região Nordeste, teve alta de 0,54%, 0,10 pontos percentuais (p.p.) acima da taxa de 0,44% registrada em abril. No ano, o IPCA nordestino acumula alta de 2,74% e, nos últimos 12 meses, de 3,88%, acima dos 3,69% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em maio de 2023, a variação havia sido de 0,34%. O IPCA da Região Nordeste ficou acima do índice nacional. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito tiveram alta em maio. Alimentação e bebidas (+0,84%) tem o maior impacto (+0,20 p.p.). Na sequência, veio o grupo Saúde e cuidados pessoais (+0,92% e +0,14 p.p.) e Transportes (+0,54% e +0,10 p.p.). No campo negativo, a redução ocorreu em Artigos de residência (-0,01%). Os demais grupos ficaram entre o +0,07% de Educação e o +0,41% de Comunicação. No Brasil, os aumentos foram de +046% (mês), +2,27% (ano) e +3,93% (doze meses).

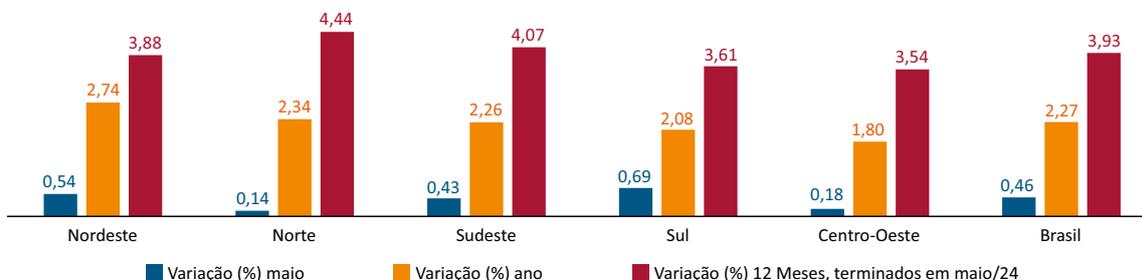
São Luís (+0,63%), junto com Belo Horizonte, têm o segundo maior IPCA no mês de maio. Porto Alegre (+0,87%) é o primeiro, muito em função do desastre climático, que já começa a se materializar nos dados. Aracaju ocupa a quarta posição (+0,6%), seguido por Salvador (+0,58%) e Fortaleza (+0,55%). Três grupos estão entre os que geraram os principais impactos, em todas as capitais nordestinas pesquisadas, à exceção de Recife: Alimentação e bebidas, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, os que mais impactaram o índice regional. Em Salvador, cabe também destacar o grupo Habitação.

O grupo Alimentação e bebidas têm suas maiores variações no tomate (+5,8%), café moído (+3,8%), carnes (+0,6%) e refeição (+0,6%). Produtos farmacêuticos (+0,4%), planos de saúde (+0,8%) e higiene pessoal (+1,7%), são as principais variações em Saúde e cuidados pessoais. Em Transportes, os principais aumentos são de transporte por aplicativo (+3,5%), passagem aérea (+1,8%) e gasolina (+1,4%).

No ano, o IPCA regional já acumula +2,78%. São Luís (+4,09%) e Aracaju (+3,76%) ocupam as primeiras posições nas capitais pesquisadas. Recife (+2,71%) e Salvador (+2,49%) têm a quarta e a quinta posições, respectivamente. Fortaleza (+2,23%) está na sétima posição. Os principais grupos que geraram impactos, no índice regional, foram Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais e Educação. São responsáveis por 80,7% do IPCA nordestino.

Em doze meses, terminados em maio de 2024, o IPCA regional (+3,88%) é menor que a média nacional (+3,93%). O índice regional está abaixo do Norte (+4,34%) e do Sudeste (+4,07%). Os quatro grupos que mais impactaram o índice regional (Alimentação e bebidas, Transportes, Saúde e cuidados pessoais e Educação), representam 80,3% do total da inflação. As principais variações nos quatro grupos foram: tomate (+37,4%), arroz (+22,0%), banana-prata (+21,7%) e sal e condimentos (+17,1%). Cabe destacar a redução em carnes (-9,5%); gasolina (+12,5%), passagem aérea (+12,0%), taxi (+10,3%) e ônibus intermunicipal (+8,4%); produtos farmacêuticos (+9,4%), planos de saúde (+9,3%) e serviços laboratoriais e hospitalares (+6,5%); pré-escola, ensino fundamental e ensino médio (+9,5%, média), leitura (+7,1%) e cursos diversos (+6,4%).

**Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – maio de 2024, ano e em doze meses**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

**Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação em doze meses, terminados em maio de 2024**

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	Brasil
<b>Índice Geral (%)</b>	<b>3,99</b>	<b>3,65</b>	<b>3,73</b>	<b>4,73</b>	<b>4,27</b>	<b>3,88</b>	<b>3,93</b>
Alimentação e Bebidas - p.p.	1,15	0,93	0,46	0,81	0,78	0,77	0,76
Habitação - p.p.	0,53	0,15	0,11	0,20	1,06	0,30	0,53
Artigos de Residência - p.p.	0,00	-0,08	-0,11	0,05	-0,09	-0,06	-0,04
Vestuário - p.p.	0,11	0,01	0,10	0,05	0,25	0,09	0,12
Transportes - p.p.	0,39	1,06	1,28	1,43	1,05	1,03	0,88
Saúde e Cuidados Pessoais - p.p.	0,85	0,90	0,91	1,04	0,57	0,87	0,76
Despesas Pessoais - p.p.	0,29	0,33	0,49	0,50	0,38	0,39	0,45
Educação - p.p.	0,60	0,31	0,48	0,57	0,26	0,44	0,42
Comunicação - p.p.	0,07	0,03	0,02	0,08	-0,01	0,04	0,04

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

## Agenda

### Próximas Divulgações

#### segunda-feira, 24 de junho de 2024

Relatório Focus

Estatísticas do setor externo

#### terça-feira, 25 de junho de 2024

Ata da Reunião do Copom

#### quarta-feira, 26 de junho de 2024

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15

Estatísticas monetárias e de crédito

Estatísticas do mercado aberto

Reunião da Comoc

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Especial

#### quinta-feira, 27 de junho de 2024

Reunião do CMN

Relatório de Inflação

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

#### sexta-feira, 28 de junho de 2024

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal

Estatísticas fiscais